

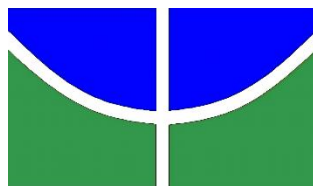
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ANALI SILVEIRA DIAS DA SILVA**

**ESCOLA MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**BRASÍLIA - DF**

**2024**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

**ANALI SILVEIRA DIAS DA SILVA**

**ESCOLA MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

**BRASÍLIA-DF**

**2024**

## **ESCOLA MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

**Aprovado em:** 13 de setembro de 2024

---

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB  
Orientadora

---

Prof. Mestre Patrick Antunes Menezes (PPGH/UFF)  
Examinador

---

Profa. Dra. Benedetta Bisol (TEF/FE/UnB)  
Examinadora

---

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (SEEDF/UAB/UNB)  
Suplente

## FICHA CATALOGRÁFICA

Se

Silveira Dias da Silva, Anali.

ESCOLA MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO  
/ Anali Silveira Dias da Silva; orientador Etienne Baldez  
Louzada Barbosa. -- Brasília, 2024.

21 p.

1. Educação no campo e as salas multisseriadas:  
diversidade e educação . 2. Escola rural e salas  
multisseriadas: desafios e possibilidades. I. Baldez Louzada  
Barbosa, Etienne, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido a oportunidade de realizar esse sonho.

À minha família, que sempre foi o alicerce e me motivaram nos momentos de incerteza, nos dias de cansaço e celebraram comigo cada pequena conquista.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, compartilhando risos, preocupações e sonhos, meu muito obrigado. E, claro, não posso deixar de mencionar os professores que compõem a minha banca. Vocês, que ao longo do tempo se tornaram mais do que educadores, foram guias, mentores e fontes inesgotáveis de conhecimento e inspiração. Cada crítica construtiva, cada orientação cuidadosa e cada palavra de incentivo foi crucial para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A todos vocês, meu sincero e profundo agradecimento.

## MEMORIAL

Meu nome é Anali Silveira Dias da Silva tenho 40 anos, nasci em 04 de agosto de 1983 na cidade de Goiás, trago comigo uma história de superação e determinação em busca do conhecimento e da realização profissional. Minha história começou com a partida precoce do meu pai, que foi vítima de um trágico assassinato quando minha mãe estava grávida de mim. Assim, cresci sob os cuidados de uma mulher forte que, apesar das adversidades, sempre buscou proporcionar o melhor para mim para minhas irmãs. O vazio deixado pela ausência de meu pai foi preenchido pelo amor incondicional da minha mãe, que se tornou minha inspiração.

Nas férias escolares, meu coração se enchia de expectativas ao partir rumo à fazenda de meu avô., a fazenda era um refúgio de paz e conexão com as raízes familiares., os animais e o cheiro característico do campo se tornaram elementos que alimentam minhas memórias mais preciosas., compartilhava as férias com primos, juntos, exploramos os campos, ouvíamos histórias contadas pelo meu avô ao redor da fogueira e aprendemos lições valiosas sobre a importância da família e da tradição. Esses momentos se tornaram alicerces sólidos em minha formação, contribuindo para a construção da minha trajetória e dos valores que carrego até hoje.

Minha infância e juventude foram vividas na cidade de e no campo, onde tive o prazer de ter uma infância tranquila e feliz. Minha família sempre valorizou a educação, e desde cedo, teve a oportunidade de frequentar uma escola local. A paixão pelo aprendizado e pela profissão de professora foi cultivada nesse período, e o desejo de seguir carreira acadêmica começou a se formar.

Iniciei meus estudos com 06 anos na Escola Dona Colombina Caiado de Castro, estudei nesta escola do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental. Conclui o ensino médio já trabalhando estudava meio período e trabalha em outro no começo foi difícil mais fui me acostumando, mas tudo deu certo.

Em 2001 tive o privilégio de ser mãe de um menino A maternidade trouxe desafios, mas também enriqueceu minha vida de maneiras inimagináveis. A responsabilidade de criar e educar meu filho fortaleceu meu vínculo com a educação e me fez perceber o quanto era apaixonado por transmitir conhecimento. Prestei vestibular algumas vezes mais sem sucesso, fiquei meio desanimada. O tempo passou, só depois de 8 anos mais tarde em 2009 em busca desse sonho, prestei vestibular para o curso de Geografia na Universidade de Brasília (UNB). A alegria de passar no vestibular foi imensa, mas infelizmente, as circunstâncias da vida me levaram a desistir do curso naquele momento. Minha jornada acadêmica foi adiada, mas minha determinação permaneceu intacta.

O casamento me levou a uma mudança para a zona rural entre 2012 e 2015 tive mais dois filhos uma menina e um menino, onde a vida ganhou um ritmo diferente. Essa mudança foi um divisor de águas em minha trajetória com meus filhos crescidos, pude dar continuidade aos meus estudos., pude ampliar meus conhecimentos e sonhar com um futuro acadêmico. Desde então, a educação se tornou uma paixão em minha vida. O desejo de proporcionar a outras crianças e jovens uma educação de qualidade, independentemente de sua origem e condição social, cresceu em meu coração. Decidi então que meu caminho seria o da pedagogia, pois acredito que através da educação é possível transformar vidas e construir um futuro melhor.

O tempo passou novamente e em 2019, decidi que era hora de retomar minha busca pela carreira na educação. Com o apoio da minha família, prestei vestibular novamente na UNB, dessa vez para o curso de Pedagogia. A alegria de passar no vestibular novamente foi uma confirmação de que estava no caminho certo. Tive a honra de ser aprovada, garantindo assim a realização de um sonho e o começo de uma nova jornada acadêmica.

Na UnB, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre a educação, suas teorias e práticas, além de expandir minha visão sobre a importância de uma formação pedagógica de excelência.

Ao longo do curso, vivi experiências enriquecedoras, participando de 4 estágios sendo na Escola Municipal Holanda e no Museu das Bandeiras com realidades, diferentes essas vivências só reforçaram meu desejo de ser uma professora, aliando os conhecimentos teóricos à prática pedagógica. Aqui relato um pouca das minhas vivências que foram fundamentais para meu aprendizado

### **Estagio I**

O estágio na Educação Infantil da foi realizado na Escola Municipal Holanda foi uma experiência enriquecedora que proporcionou uma visão única sobre a educação em um contexto rural. Durante esse período, pude observar e participar ativamente das práticas pedagógicas, compreendendo a importância da interação entre a comunidade e a escola na formação das crianças.

A Escola Holanda revelou-se um ambiente acolhedor, onde a natureza ao redor e a comunidade local desempenham um papel vital no cotidiano educacional. A conexão entre a escola e o ambiente rural reflete-se na abordagem pedagógica, incorporando elementos locais no processo de ensino-aprendizagem.: Ao observar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, destaco a valorização do lúdico e a integração de atividades ao ar livre. As crianças são

estimuladas a explorar o ambiente natural, promovendo o aprendizado por meio da experiência sensorial e da observação direta.

A interação entre a escola e a comunidade rural é notável. A participação ativa dos pais e moradores locais cria um ambiente de aprendizado colaborativo. Esse relacionamento estreito contribui para o desenvolvimento integral das crianças, pois a escola torna-se uma extensão do lar, fortalecendo laços afetivos e educativos. Durante o estágio, deparei-me com desafios inerentes à realidade rural, como a limitação de recursos e a diversidade de idades em uma mesma sala de aula. No entanto, a capacidade da escola em superar esses obstáculos ressalta a resiliência da comunidade educativa e sua dedicação ao desenvolvimento infantil.

## **Estagio II**

Durante o estágio, pude observar e participar de práticas pedagógicas inovadoras. Os educadores valorizam a interdisciplinaridade, explorando o contexto rural como uma fonte de aprendizado. A integração de temas locais nos currículos, aliada à utilização de recursos didáticos adaptados à realidade rural, proporciona uma educação mais significativa e alinhada às vivências dos alunos.

A proximidade entre professores e alunos é notável nos anos iniciais do em ambientes rurais. Essa relação estreita permite uma compreensão mais profunda das necessidades individuais dos alunos, possibilitando uma abordagem pedagógica personalizada. A participação ativa dos pais na escola também fortalece essa parceria, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Pude ver também que os desafios enfrentados pelos educadores nos anos iniciais em contextos rurais. A escassez de recursos, a heterogeneidade das turmas, as salas multisseriadas e a necessidade de adaptação constante são obstáculos que demandam criatividade e comprometimento., a superação desses desafios destaca a resiliência da comunidade escolar e a dedicação dos professores à qualidade da educação oferecida.

## **Estagio III**

Este estágio em gestão escolar foi mais do que uma experiência profissional; foi uma reprodução em uma realidade educacional única e inspirada. Aprendi que a gestão escolar eficaz em ambientes rurais não requer apenas competências administrativas, mas também uma compreensão profunda das dinâmicas comunitárias. Os gestores desempenham um papel



crucial na promoção de uma educação que respeita e reflete a identidade local, garantindo que a escola seja verdadeiramente um pilar de desenvolvimento sustentável e inclusão nas áreas rurais. Essa jornada solidificou verdades de que a gestão escolar, quando ancorada na participação comunitária e na adaptada, torna-se uma força transformadora na construção de um futuro educacional vibrante e significativo para todos.

#### **Estagio IV**

Estagiar no Museu das Bandeiras foi uma experiência fascinante e enriquecedora. O museu, abriga parte fundamental da história e cultura da cidade de Goiás, proporcionou-me uma profunda volta ao passado, revelando as riquezas e complexidades que moldaram a região.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade não apenas de apreciar as coleções valiosas e artefatos históricos, mas também de participar na preservação e divulgação desse patrimônio cultural. A interação com visitantes e a possibilidade de contribuir para atividades educativas promoveram uma compreensão mais ampla do papel social e educacional de um museu.

Hoje, olhando para trás, sinto uma profunda gratidão por todas as experiências que vivi e por todas as oportunidades que a vida me proporcionou. Acredito que levar comigo essas vivências e valores do campo me torna uma profissional mais completa e sensível às demandas educacionais da sociedade.

Portanto, sigo em minha jornada como pedagoga, ciente de que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social. Sonho em poder levar às crianças e jovens, especialmente aqueles que vivem em áreas rurais, uma educação de qualidade, preparando-os para enfrentar os desafios da vida e contribuir para um futuro mais justo e sustentável. Cada capítulo dessa história reforça minha convicção de que a vida simples e rica do campo e a educação de qualidade têm o poder de impulsionar sonhos e tornar o mundo um lugar melhor.

## **ESCOLA MULTISSERIADAS :UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Anali Silveira Dias da Silva <sup>1</sup>

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a dinâmica e as demandas de uma escola rural localizada no município de Goiás, no estado de Goiás, chamada Escola Municipal Holanda. A Unidade Escolar usa o modelo de salas multisseriadas onde alunos de diferentes idades e níveis educacionais compartilham o mesmo espaço de aprendizagem. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca por referências bibliográficas que se desenvolveu da seguinte forma: primeiramente foi feita uma busca na internet no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foi possível encontrar matérias produzidos sobre o tema. Para que as buscas fossem facilitadas, foi digitado no campo de pesquisa frases como “salas de aulas multisseriadas, educação no campo no Brasil e escolas rurais com salas de aula multisseriadas”. Geralmente essas salas são comuns em áreas rurais e exigem muito mais dinâmica dos professores, pois estes precisam desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades de todos os alunos simultaneamente, bem como atender a demanda educacional dos mesmos. Nesse contexto, a formação continuada dos docentes se faz como essencial para o sucesso dessas práticas, bem como a utilização de metodologias que proporcione uma maior interação entre os estudantes e a comunidade escolar. Outro fator relevante são as políticas públicas voltadas para a educação no campo. A interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos aliados a políticas públicas de qualidade e a formação de professores, são estratégias recomendadas para melhorar a qualidade do ensino nas salas de aula multisseriadas e, por consequência elevar o nível de desenvolvimento intelectual dos estudantes. Portanto, apesar dos desafios e de sua complexidade, a educação no campo e as salas multisseriadas representam, antes de tudo, uma oportunidade para inovar e adaptar práticas pedagógicas no campo brasileiro, promovendo uma educação de qualidade que atenda às necessidades das comunidades rurais a também constitua a escola como um espaço de construção e transformação social.

**Palavras-chave: Educação no campo, Salas multisseriadas, Escola.**

### **ABSTRACT**

This research aims to understand the dynamics and demands of a rural school located in the municipality of Goiás, in the state of Goiás, called Escola Municipal Holanda. The School Unit uses the multi-grade classroom model where students of different ages and educational levels

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia a Distância; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

share the same learning space. The research was carried out through a search for bibliographic references that developed as follows: first, an internet search was carried out on the website of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), where it was possible to find articles produced on the topic. To make searches easier, phrases such as “multigrade classrooms, rural education in Brazil and rural schools with multigrade classrooms” were typed into the search field. These rooms are generally common in rural areas and require much more dynamics from teachers, as they need to develop different pedagogical strategies to meet the needs of all students simultaneously, as well as meet their educational demands. In this context, the continued training of teachers is essential for the success of these practices, as well as the use of methodologies that provide greater interaction between students and the school community. Another relevant factor is public policies aimed at education in the countryside. Interdisciplinarity, the contextualization of content combined with quality public policies and teacher training are recommended strategies to improve the quality of teaching in multigrade classrooms and, consequently, raise the level of students' intellectual development. Therefore, despite the challenges and their complexity, rural education and multi-grade classrooms represent, first and foremost, an opportunity to innovate and adapt pedagogical practices in the Brazilian countryside, promoting quality education that meets the needs of rural communities as well as constitutes the school as a space for construction and social transformation

## INTRODUÇÃO

*Historicamente, a população do campo esteve à margem da educação escolar . A democratização da educação, possibilitando o acesso à educação a todos, trouxe à tona a discussão referente ao tipo de escola construída para atender a demandas reduzidas em localidades distantes e/ou isoladas. Nesse espaço e contexto nasceu e se disseminou a chamada multisseriação. A escola multisseriada, como opção de organização que atende a um número reduzido de sujeitos, num espaço pequeno e com poucos profissionais, pode ser caracterizada como política de democratização do acesso à educação, ainda que tenha relegado a segundo plano as necessárias opções pedagógicas. (PARENTE, 2014, p. 57).*

Na epígrafe que abre este artigo é possível acompanhar a uma explicação inicial sobre escola multisseriada e a sua relação com a democratização do acesso à educação e sua característica espacial com a educação do campo. Todavia, a existência desse atendimento educativo não se dá sem polêmicas. Como Parente (2014, p. 58) pontua, “a multisseriação é uma prática que incomoda. E vem incomodando cada vez mais porque é a partir dela que são expostos muitos dos históricos problemas educacionais”. E esses problemas ou temas associados à multisseriação incluem pensar a materialidade escolar e sua escassez, assim como a prática pedagógica, administrativa e formação docente, considerando o direito a uma educação de qualidade, a uma construção de Projeto Político Pedagógico (PPP) coletivo, entre outros.

A educação no campo é um direito garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Segundo Molina (2011), a educação no campo deve ser contextualizada e atender às especificidades das comunidades rurais. A educação no campo enfrenta desafios únicos, especialmente em relação às salas multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e níveis educacionais compartilham o mesmo espaço de aprendizagem. Este referencial teórico aborda as principais questões e estudos relacionados a essa temática. (MOLINA, 2008, p. 72).

As escolas/classes multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e níveis de escolarização ocupam a mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um único professor. Essa modalidade de ensino é mais comum em áreas rurais, onde fatores como difícil acesso, baixo número de alunos e carência de professores tornam essa abordagem necessária. (CALDART, 2002, p. 46).

Diante da experiência em uma escola multisseriada em Goiás e das leituras iniciais sobre essas escolas, surgiu o problema que deu origem a esta pesquisa: o que os estudos científicos têm apontado como dificuldades e ações exitosas encontradas nas escolas multisseriadas do campo, brasileiras, na última década? A hipótese aqui aventada é a de que existam dificuldades de permanência das crianças nas escolas devido: a distância de suas casas até a instituição de ensino, a escassez de uma materialidade escolar que permita o desenvolvimento de qualidade nas ações pedagógicas e a própria estrutura física do prédio escolar.

Nessa direção, o objetivo geral foi identificar as dificuldades e potencialidades das escolas multisseriadas do campo, no Brasil, a partir da revisão bibliográfica. Para tanto, os objetivos específicos foram: 1) Levantamento dos estudos que se voltaram para a investigação das escolas multisseriadas do campo nas plataformas científicas; 2) Delimitar os descritores de discussão quando se pensa em escolas multisseriadas do campo e suas dificuldades e potencialidades; e 3) Analisar conceitualmente a organização de uma escola multisseriada no Brasil.

A Escola Municipal Holanda nasceu de uma necessidade urgente: oferecer educação às crianças do acampamento Holanda enquanto as famílias aguardavam a desapropriação da terra. Em fevereiro de 1997, a escola foi construída em um rancho as condições eram precárias no acampamento, com aulas multisseriadas ministradas pela professora Benedita Preocupados com a segurança e o desempenho escolar de seus filhos, os pais das comunidades do P.A. Holanda, P.A. Engenho Velho, P.A. Baratinha, P.A. Vila Boa e outras fazendas vizinhas se uniram para reivindicar a construção de uma escola na região.

Após um levantamento que mostrou a quantidade suficiente de alunos, os pais se reuniram com o prefeito da época, e após muito empenho e resistência por parte de alguns assentados, que acreditavam que as escolas do campo eram de má qualidade, a Escola Polo Holanda foi finalmente aprovada pela Câmara Municipal em 2005. A escola foi instalada na sede da fazenda Holanda, onde cômodos foram adaptados para abrigar as salas de aula, e as atividades escolares tiveram início em 9 de maio de 2005. Embora no início houvesse resistência por parte dos adolescentes, que preferiam estudar na cidade, com o tempo, eles se adaptaram à nova realidade.

A criação da Escola Municipal Holanda foi uma vitória significativa para a comunidade, que celebrou a realização desse sonho. A escola continua a ser um pilar fundamental na educação das crianças dos assentamentos circunvizinhos, com a prefeitura mantendo o transporte escolar, garantindo o acesso à educação mesmo nas áreas mais remotas.

Este artigo faz uma abordagem por meio de revisão bibliográfica sobre as escolas do campo com a incidência de salas multisseriadas, mas, especificamente, de uma escola rural localizada no município de Goiás, onde essa modalidade de ensino se faz presente. No primeiro momento, a revisão bibliográfica busca por meio de pesquisas com teor complementar, fazer um breve relato sobre as perspectivas históricas das escolas rurais multisseriadas, bem como fazer um levantamento do processo histórico e paulatino dos fatos acerca da educação rural no Brasil. Além disso, trata sobre a necessidade de uma educação que atenda as demandas das comunidades locais, bem como as minorias sociais representadas.

No segundo momento, faz uma análise sobre os desafios e as possibilidades implementadas pela educação rural, sobretudo onde existem salas de aulas multisseriadas. Esse modelo de ensino, embora não seja a realidade de todo Brasil, ainda se faz presente em muitos lugares e, em alguns casos, são a única forma que a comunidade local possui de ter acesso a educação formal.

Finalmente é feita uma abordagem sobre a diversidade cultural do Brasil e a necessidade latente de formação educacional em várias vertentes. Vale ressaltar que no país existem inúmeros seguimentos culturais e essa diversidade faz com surjam demandas nas mais variadas frentes. Por isso é de grande importância que o sistema educacional busque, por meio de políticas públicas, atender as demandas e formar cidadãos representativos por meio da escola, seja ela onde for.

## **1. Educação no campo e as salas multisseriadas: diversidade e educação**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), diversidade e pluralidade são palavras deveriam estar presentes no planejamento para as todas as ações que permeiam a educação brasileira, uma vez que somente dessa forma conseguiríamos contemplar a todos e a cada estudante desse país, considerando e valorizando suas particularidades, pois “para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que o constituem”. (BRASIL, 1996, p. 15).

As análises de cunho culturalistas creem que está na transmissão da cultura o segredo para uma educação significativa e representativa. “O processo educativo realiza o encontro de duas realidades: a liberdade individual, cuja fonte é a vida interior, e as condições externas da vida real, o mundo objetivo da cultura” (LIBÂNEO, 2005, p. 72). Assim, com o conhecimento dos valores culturais o sujeito se torna capaz de formar sua personalidade e, em consequência disso, criar cada vez mais cultura. Portanto, o ambiente externo ao ser envolvido seria o responsável pela construção de suas atitudes, isso numa concepção ambientalista seria a regra.

Estar ciente da existência dessa diversidade e pluralidade humana é um importante passo para a construção de um ideal de educação e, conseqüentemente, de uma prática que seja capaz de fomentar esse ideal. Vale lembrar que a educação é um termo muito difundido, comentado, e muitas vezes confundido com a educação meramente escolar, no entanto, não é por esse viés a sugestão de legitimar o conceito. Libâneo (2005) diz que a educação é:

[...] uma série de ações visando à adaptação do comportamento dos indivíduos e grupos a determinadas exigências do contexto social. Este contexto pode ser a família, a escola, a Igreja, a fábrica e outros segmentos sociais. A ação educadora seria, pois, a transmissão a crianças, aos jovens e adultos, de princípios, valores, costumes, ideias, normas sociais, regras de vida, às quais precisam ser adaptados, ajustados. Educa-se para que os indivíduos repitam os comportamentos sociais esperados pelos adultos, de modo que formem à imagem e semelhança da sociedade em que vivem e crescem. (LIBÂNEO 2005, p. 73).

O autor ressalta que o processo de construção da educação tem, entre outros fatores, também a função de adaptação, pois, “há vínculos reais entre o ser humano que se educa e o meio natural e social, há um certo grau de adaptação às exigências desse meio” (LIBÂNEO, 2005, p. 73). Sobre esse assunto, Durkheim (2001) defende que a sociedade se “sobrepõe” ao indivíduo, pois a sociedade já existia antes mesmo da existência do sujeito, sendo que é o sujeito que tem a função de se adaptar a sociedade e não o contrário. Assim, o indivíduo é, antes de tudo um produto do meio onde ele nasceu e, portanto, deve absorver o que a sociedade lhe compete, para no futuro externar o que foi assimilado e, por fim, obedecendo os padrões outrora

imposto pela sua sociedade original, pois, “O indivíduo não se pertence, diz Durkheim, é ‘literalmente uma coisa de que a sociedade dispõe’”. (QUINTANEIRO, 1999, p. 31).

Para Libâneo (2005), quando nascemos, os valores já são parte integrantes do nosso ser, da nossa existência, porém para que possamos usufruir dos saberes precisamos passar por um processo de filtragem dos saberes, isso nos é internalizado por meio da educação. Segundo Durkheim (2001, p. 128), “a educação é uma imposição ao educando de maneiras de ver, de sentir e de agir em consonância com os valores sociais”.

A educação no campo e a educação do campo são conceitos diferentes que refletem abordagens distintas para um determinado modelo de educação em áreas rurais no Brasil. De acordo com Silva (2003), a educação do campo é uma proposta pedagógica que tem como objetivo atender às especificidades culturais, sociais e econômicas das populações rurais. Para tanto, ela busca valorizar e integrar os saberes tradicionais e as práticas culturais do campo no currículo escolar, promovendo assim uma educação contextualizada e relevante para os moradores dessas áreas.

Para Arroyo, Caldart e Molina (2004), a educação no campo refere-se à oferta de educação nas áreas rurais, em muitos casos apresenta similaridade com o modelo oferecido nas áreas urbanas, sem necessariamente considerar as particularidades do contexto rural. Essa modalidade pode resultar em uma educação que não apresenta diálogo com a realidade dos estudantes do campo, não levando em consideração suas vivências culturais, bem como suas necessidades específicas.

Vale salientar que a educação do campo quase sempre é defendida por diversos pesquisadores da educação e pelos movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que veem na educação um instrumento de emancipação e transformação social. Assim, segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004), a educação do campo deve ser entendida como um direito dos povos do campo e uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como como uma oportunidade de participação efetiva das comunidades rurais no processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, a diferença principal entre educação do campo e educação no campo está na forma de abordagem das particularidades do contexto rural. Enquanto a educação do campo busca integrar e valorizar os saberes e práticas locais, promovendo uma educação contextualizada e emancipadora, a educação no campo tende a replicar modelos urbanos, desconsiderando as especificidades e necessidades das populações rurais.

## **2. Escola rural e salas multisseriadas: desafios e possibilidades.**

As salas multisseriadas são uma realidade comum nas escolas rurais, muito disso, devido à baixa densidade populacional as características de cada região, bem como pela dispersão geográfica, como observa (FREITAS, 2009). Esses espaços escolares apresentam desafios pedagógicos significativos e múltiplos, como a necessidade de planejar, reorganizar o ambiente escolar e elaborar aulas que atendam a diferentes níveis de aprendizagem simultaneamente (REIS, 2011).

No que concerne aos professores e professoras que atuam em salas multisseriadas, eles (as) precisam desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades de todos os (as) alunos (as), bem como as demandas relacionada a eles. De acordo com Arroyo (2010), para que a prática pedagógica do docente seja cumprida de modo a atender as demandas, faz-se necessária a formação continuada dos docentes. Esta é essencial para o desenvolvimento e o sucesso dessas práticas. Além disso, a utilização de metodologias ativas e a promoção de um ambiente colaborativo são fundamentais para que a escola funcione de maneira eficiente (CALDART, 2002).

Outro fator importante para o desenvolvimento efetivo da escola rural é a implantação de políticas públicas voltadas para a educação no campo, lembrando que estas devem considerar as especificidades das salas multisseriadas bem como os ambientes educacionais dos quais os estudantes estão inseridos. A formação inicial e continuada dos professores é um aspecto crucial para garantir a qualidade do ensino como avalia (HAGE, 2010). A interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos são estratégias primordiais para melhorar a prática pedagógica como indica (FAZENDA, 1979).

A formação continuada de professores que atuam em salas multisseriadas na educação no campo é fundamental para garantir uma educação de qualidade e contextualizada levando sempre em consideração as especificidades locais. Essas salas, que reúnem alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade em um mesmo espaço, necessitam de estratégias pedagógicas específicas para atenderem as demandas dos estudantes.

O currículo para essas turmas deve ser flexível e adaptado às realidades locais, valorizando os saberes e a cultura do campo. É primordial que os conteúdos tratem, não apenas as disciplinas tradicionais, mas também temas que despertem a criatividade e a reflexão crítica dos estudantes. A criatividade, nesse contexto, é uma ferramenta necessária para engajar os estudantes e tornar o aprendizado mais significativo e relevante.



A educação política é outro aspecto muito importante na formação continuada dos docentes, uma vez que ela envolve a compreensão das políticas educacionais e a capacidade de atuar como agentes de transformação na comunidade onde as escolas são inseridas. Professores bem informados sobre as políticas públicas podem contribuir de maneira mais significativa para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

Outro fator importante é a contextualização social, pois, os professores devem ser capacitados para relacionar os conteúdos escolares com a realidade dos estudantes, promovendo assim, uma aprendizagem que faça sentido e que, conseqüentemente, venha ser importante para a formação intelectual e social dos mesmos. Por isso a valorização das práticas e conhecimentos locais, bem como a promoção de uma educação que respeite e preserve a identidade cultural do campo se faz muito pertinente.

Programas de formação continuada, como os oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e outras instituições, são importantes ferramentas de apoio para os professores nesse processo. Esses programas, na maioria das vezes, tem como objetivo incluir cursos de aperfeiçoamento e especialização, tanto na modalidade presencial quanto a distância, (EAD) para atender às necessidades específicas dos docentes que atuam em escolas do campo.

Portanto, a formação continuada não é apenas uma necessidade, mas uma estratégia essencial para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios constantes das salas multisseriadas e promover uma educação de qualidade, contextualizada e transformadora e que, principalmente consiga atender as demandas da escola e da comunidade.

Conforme o Censo Escolar (BRASIL, 2007), a presença da sala multisseriada no território nacional é mais significativa do que muitos imaginam. Ainda, segundo o Censo Escolar (BRASIL, 2005), das 207.234 escolas brasileiras, quase 50% estão localizadas no meio rural, totalizando 96.557 escolas e detendo 17,3% da matrícula no ensino fundamental do país, o que significa o atendimento a 5.799.387 alunos. Destes, 71,5% são alunos de 1ª a 4ª série. Mais da metade das escolas do meio rural (59%) são multisseriadas – apenas 20% das escolas rurais são seriadas –, atendendo a 1.371.930 alunos, o equivalente a 24% das matrículas.

Segundo Dantas e Carvalho (2008, p. 2), a incidência de escolas rurais varia de acordo com a região do Brasil. As escolas rurais nas regiões Norte e Nordeste são superiores às localizadas nos meios urbanos – 71,65% no Norte e 62,53% no Nordeste. As matrículas nas escolas das áreas rurais brasileiras em 2006 totalizaram 7.469.924 (o total de matrículas da Educação Básica foi 55.942.047). No Rio Grande do Norte – RN, “82% das escolas de Ensino Fundamental do campo [...] utilizam modelos de salas multisseriadas. Isso mostra a complexidade na distribuição das escolas rurais e das salas multisseriadas”.

No período de 2000/2005, percebe-se uma redução no número de estabelecimentos e de matrículas das séries iniciais do ensino fundamental no espaço rural brasileiro. Dados do INEP (BRASIL, 2004) que são referentes ao Censo Escolar de 2002, indica que 64% das escolas rurais eram multisseriadas, sendo que na Amazônia, especificamente, esse número atingia um patamar considerado “preocupante”, pois trata-se um percentual de 71,7%, formado por escolas multisseriadas do total de escolas de educação básica, envolvendo escolas urbanas e também escolas rurais.

O que chama muito a atenção é que o ensino oferecido apresenta situações precárias e o resultado final é, conseqüentemente, o baixo rendimento dos estudantes, afetando assim, a aprendizagem dos mesmos (HAGE, 2004). Em 2003, segundo os dados do MEC/INEP, pôde-se perceber um aumento na porcentagem de escolas multisseriadas no campo brasileiro. Os dados mostram que no ano supracitado, 83% era o número que representava as escolas nessas condições. Importante ressaltar que aproximadamente 40% delas se tratava de escolas que continham apenas uma sala de aula. (RAMALHO, 2008). Porém, nos anos posteriores, confirmou-se essa tendência ao declínio, uma vez que em 2005 as salas multisseriadas representavam 59%, do total, ou seja, uma queda significativa de 24%.

Vale ressaltar que, embora as escolas rurais com salas multisseriadas ainda sejam a realidade mais latente em algumas regiões do Brasil, em detrimento de outras, como é o caso das Regiões Norte e Nordeste, a diversidade cultural e a pluralidade da população brasileira, são fatores importantes para a legitimação dessa condição. Atrelado a isso, observa-se as diferenças regionais que são, grosso modo, resultado do processo de ocupação territorial e as heranças deixadas pelo modelo de colonização que, por sua vez, deixou espaços brasileiros em inconformidade social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na contemporaneidade, é necessário pensar a educação em todas suas vertentes. Seja no campo social, cultural e ou econômico em todas suas complexidades, contradições e possibilidades. É necessário ver as minorias, por exemplo, como parte integrante do sistema, uma vez que é preciso valorizar e reconhecer a riqueza e a diversidade dos povos que compõem a nossa história e nossa cultura. É reconhecer, na verdade, a importância de outros fatores que, juntamente com o cognitivo, cooperam, combinam entre si, proporcionando o sucesso escolar, bem como noutros setores sociais. É ir além dos limites da escola com o objetivo de buscar caminhos para se chegar à emoção e a razão do sujeito, efetivando sua formação integral, como

ser social e cidadão capaz de transformar realidades. Portanto, é fundamental que as mudanças aconteçam, seja nos campos econômico, social e tecnológico.

Sobretudo, é preciso compreender que a educação é um processo histórico e social, significando que está ligado ao contexto ao qual o indivíduo está inserido em determinado momento, inserido também em uma gama de relações sociais que o constituem e dão sentido a sua existência. Assim, segundo Vygotsky (1987, p. 12), “é nas relações sociais que eu me faço indivíduo”. Pois, “o sujeito não se limita à ordem do biológico, (...) o sujeito é constituído e é constituinte de relações sociais, cujo conjunto é sintetizado e constituído pelo homem.” Portanto, nessa perspectiva, faz-se necessário levar em consideração as diversidades e adversidades entre os meios urbano e rural e nas diferentes relações instituídas entre eles.

Nesse contexto, é sabido que o Brasil é um país bastante diversificado. Muito embora, seja um país uni nacional, ou seja, que fala a mesma língua em todo seu território e por ser um país muito extenso, marcado pela miscigenação, origina uma grande diversidade cultural devido à quantidade de povos que se misturam formando o povo brasileiro. Indígenas, africanos, portugueses, entre outros povos e etnias, contribuem culturalmente e economicamente para que o Brasil possua uma grande variedade de culturas, religiões e costumes. Portanto, não tem como falar de um só ideal para os muitos contextos, ainda mais quando se trata de educação, em uma única proposta pedagógica, em um único currículo, em uma única formação pedagógica para nossos educadores, ou em uma única prática docente.

Sendo assim, especialmente no que concerne à educação, é preciso entendê-la nas suas mais variadas facetas e em suas múltiplas dimensões. A educação rural, especificamente as que adotam salas multisseriadas, por exemplo, é uma modalidade que muito pode oferecer, no sentido de contribuir para uma nova forma de se compreender a educação no Brasil, uma vez que, a mesma, pode apresentar vários desafios, mas ao mesmo tempo possibilitar múltiplas possibilidades.

As escolas multisseriadas representam uma realidade desafiadora e, ao mesmo, rica em possibilidades para o modelo de educação do campo. Portanto, estas Unidades Escolares que reúnem estudantes de escolaridade e níveis de aprendizagem diferentes em uma mesma sala de aula, são muitas vezes, um alento as necessidades de garantir o acesso a educação, em alguns casos em lugares remotos da sociedade.

Nota-se que a maioria dessas escolas se encontram em regiões do Brasil que ainda sofrem com muitas dificuldades, seja no campo econômico e também no campo social. Em virtude das peculiaridades regionais e de ainda termos uma “cultura” arraigada no país de que

a educação não é uma prioridade, muito menos um investimento a médio e longo prazo, temos ainda mais problemas a serem resolvidos nesses ambientes educacionais.

Posto isso, ainda levando em consideração, a falta de políticas públicas que sejam necessariamente efetivas, definitivas e planejadas de modo que atenda as demandas educacionais, especialmente nos rincões brasileiro, podemos compreender o quão amplo seria o debate em torno dessa proposta. No entanto, faz-se necessário ressaltar que, em muitos casos, a escola rural com salas multisseriadas ainda é a única forma de se ter acesso a educação formal. Embora as condições nem sempre favoráveis, a realidade compete com a necessidade e assim esse modelo de escola tem sua participação na formação geral dos cidadãos do Brasil.

A Escola Municipal Holanda, situada no município de Goiás, faz parte dessa realidade, embora não esteja numa situação geográfica desfavorável, ainda assim tem como preceitos básico a formação acadêmica de estudantes de nível fundamental. Vale a ressalva que a Unidade Escola está situada dentro de uma área de assentamento de Reforma Agrária e o público atendido, em sua maioria, são oriundos da mesma região.

## REFERÊNCIAS

- ANATA, N. E.; ANHAIA, E. M. DE .. **Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente.** Educação & Realidade, v. 40, n. 3, p. 685–704, jul. 2015.
- ARROYO, M. G. **Educação do Campo: Notas Provisórias.** Brasília: MEC, 2010.
- ARROYO, M. G., CALDART, R. S., & MOLINA, M. C. (2004). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão.** Ministério do Desenvolvimento Agrário. <https://www.gov.br/mda/pt-br>. Acesso em 20/09/2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2001.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** São Paulo: Loyola, 1979.
- FREITAS, H. C. **Educação no Campo: Desafios e Perspectivas.** Brasília: MEC, 2009.
- HAGE, S. M. **Formação de Professores para a Educação do Campo.** Brasília: MEC, 2010.
- HAGE, S. M. A realidade das escolas multisseriadas frente às Conquistas na legislação educacional. In: **Anais...** ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 13, 2004, Caxambu. Disponível em

<<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/posteres/GT13-2031-- Int.pdf>>. Acesso em janeiro de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Políticas Públicas**. Brasília: MEC, 2011.

PARENTE, C. da M. D.. (2014). Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação**, 22(82), 2014.P.57–88.Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/abstract/?lang=pt#>  
Acesso em: agosto. 2024.

QUINTANEIRO, T. et al. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

RAMALHO, Maria Nailde Martins. *Na roça, na raça... eu me tornei professor: um estudo sobre a formação docente de professores de classes multisseriadas no Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha*. 2008. 224 f. Tese (doutorado em educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2008.

REIS, J. A. Salas Multisseriadas: **Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, R. S.. Educação do campo ou educação no campo? Principais diferenças. **Café com Sociologia**, 2023. [https://cafecomsociologia.com/#google\\_vignette](https://cafecomsociologia.com/#google_vignette). Acesso em 20/09/2024.